



AUTOPLÁGIO: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS NA PESQUISA CIENTÍFICA

Natália Antero¹

Flávia Rossi Sagaz²

Prof. Lucio Mauro Machado³

INTRODUÇÃO

O autoplágio pode ser entendido, conforme Leal da Costa Brito (2021), como "o fato de autores utilizarem um material seu, já publicado, de forma total ou parcial, como se fosse inédito". Ou seja, o conteúdo já desenvolvido pelo pesquisador passa a ser "reciclado" por ele mesmo. Sabe-se que a identificação de plágio, em pesquisas, é examinada de forma minuciosa, visto que compromete a originalidade e integridade do estudo, além do assunto poder ser levado à justiça, como consequências. No entanto, quando o assunto é se autoplágio, restam algumas dúvidas de que medidas podem ser tomadas e de como o texto pode ser prejudicado. Nesse sentido, se faz necessário uma busca, para melhor propagação desse assunto, dos seus possíveis riscos e de quais providências são tomadas nesses casos.

Assim, este estudo tem como objetivo geral descrever os riscos do autoplágio; e como objetivo específico, identificar as medidas que podem ser tomadas quando se deparam com esse tipo de ato.

METODOLOGIA

A pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa e de caráter bibliográfico, que segundo Gil (p.44, 2002), se qualifica por ser um estudo realizado "com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Dessa maneira, foram utilizados sites, como google acadêmico e SciELO, para a busca desses materiais.

Figura 1 – Cópia e Cola



Fonte: Imagem retirada do acervo do site "Dreamstime". Disponível em <https://www.dreamstime.com/copy-pastekey-icon-set-computer-keyboard-buttons-illustration-symbol-sign-combination-vector-flat-image260741566>. Acessado em 09 de Setembro de 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Culebras et al (2009) dividiu os possíveis danos que o uso do autoplágio pode infringir em três índices principais: "engano e questões éticas", "desperdício de recursos" e "impacto na tomada de decisões e pesquisas futuras". Nesse sentido, riscos como a distorção da realidade, o de comprometer o nível de qualidade da revista em que a pesquisa foi publicada e o de incutir outros estudos ao erro, são algumas das consequências da reutilização de dados em vários estudos diferentes.

O autoplágio, apesar de não ser proibida dentro da legislação, não deixa de inferir direitos morais; uma vez que é previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei de Direitos Autorais – LDA), no art. 22 que diz: "pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou" (BRASIL, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o autoplágio na pesquisa científica é reutilizar um estudo anterior como novo, desafiando normas acadêmicas e expectativas de originalidade. Apesar de ética e academicamente, não constitui um crime ou violação legal, mas compromete a transparência e a expectativa de novidade do leitor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 09 set. 2026.

CULEBRAS, J. M.; GARCIA DE LORENZO, A.; SANZ-VALERO, J.. Reflexiones en torno a los conflictos éticos de la literatura científica: la publicación repetitiva, duplicada o redundante. Nutr. Hosp., Madrid, V. 24, n. 4, p. 375-377, agosto 2009. Disponível em: http://scielo.iscili.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-1611200900040001&lng=es&nrm=iso. acessado em 09 set. 2026

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL DA COSTA BRITO, Samyr. AUTOPLÁGIO NA PESQUISA CIENTÍFICA: UM ILÍCITO?. Interfaces Científicas - Direito, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 110-125, 2021. DOI: 10.17564/2316-381X.2021v8n3p110-125. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/10298>. Acesso em: 09 set. 2026

¹Acadêmica do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, 10º período, nat141204@gmail.com.

²Acadêmica do curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant'Ana, 4º período, flaviarossi6@gmail.com.

³docente da Faculdade Sant'Ana, prof.lucio@iessa.edu.br